

Cachoeirinha mistura lixo e animais mortos

FRANCISCO STUCKERT

Entulho jogado por condomínios polui Parque Ecológico no Paranoá

ANA PAULA ALVES

Entulho e muita sujeira ameaçam o Parque Ecológico da Cachoeirinha, no Paranoá, onde estão oito importantes nascentes que garantem o abastecimento de água para a cidade. Parte do parque, numa área às margens da Rodovia DF-001, foi transformada num grande depósito de lixo irregular.

Nem mesmo o alerta da sinalização de que a área é de proteção ambiental e que o lixo pode favorecer o aparecimento de ratos silvestres, transmissores da hantavirose, conseguem evitar que carros, caminhões e carroças parem no acostamento da rodovia e despejem entulhos, sucata, restos de comida, pedaços de móveis e animais mortos, responsáveis pelo mau cheiro que toma conta da região. Moradores do Paranoá, principalmente das quadras próximas à rodovia, também utilizam o local como depósito de lixo doméstico.

A degradação da área preocupa a administração, que tenta resolver o problema. "A questão de acúmulo de lixo no local não é nova, sempre existiu. Mas o entulho despejado não vem só do Paranoá. Muita coisa é oriunda

de condomínios próximos e até mesmo do Lago Sul", afirmou o administrador do Paranoá, Marco Aurélio de Carvalho Demes.

De acordo com ele, há cerca de dez anos o local é usado como depósito clandestino de entulho. Como medida emergencial, todas as semanas parte do lixo é retirada e encaminhada ao *lixão* da Estrutural. Mas basta um final de semana para que a sujeira volte a tomar conta do parque. "A quantidade de lixo diária é muito grande e as pessoas não respeitam as placas proibindo jogar entulho instaladas no local", observa Carvalho.

CERCA - O administrador disse que já foi solicitado à Secretaria de Administração de Parques e Unidades de Conservação do DF (Comparques) o estudo da possibilidade de cercamento do parque. De acordo com Marco Aurélio, outra providência está em andamento: a criação de uma área de transbordo para depositar temporariamente o entulho produzido nessa região do Paranoá. "Com a criação do transbordo, passamos a controlar o entulho produzido na nossa cidade", garantiu o administrador.

O lixo acumulado em locais impróprios sempre vira esconderijo para baratas, escorpiões, aranhas, camundongos, ratazanas. Uma placa no meio do lixo acumulado ao lado do acostamento da BR-001 alerta para a presença de ratos silvestres, transmissores do vírus da hantavirose, no local. Mas parece ignorada.

O secretário de Administração de Parques e Unidades de Conservação do DF, Énio Dutra, alerta para os danos

ambientais que podem ser causados ao parque. "É uma área de preservação ambiental onde está localizado o Córrego Cachoeirinha e suas oito nascentes. O despejo irregular de lixo pode provocar a destruição dessas nascentes", ressalta Dutra. De acordo com ele, o cercamento da área, pelo menos provisoriamente, está sendo providenciado com urgência. "Não adianta apenas cercar, temos que incentivar e conscientizar

a sociedade sobre a importância dessa área", afirma o secretário.

O superintendente de Controle, Orientação e Fiscalização da Limpeza Urbana do Serviço de Ajardinamento e Limpeza Urbana do DF (Bellacap), Expedito Apolinário Silva, disse ao **Jornal de Brasília** que ainda não havia sido informado sobre a situação do Parque Cachoeirinha e garantiu que vai procurar saber o que está acontecendo. "Não

tinha conhecimento do fato, mas vou providenciar uma vistoria no local para ver a gravidade do problema", garantiu ele.

Depositar lixo orgânico ou sólido em terrenos públicos – de acordo com a Lei 972/95 – é um ato lesivo à limpeza urbana. Quem é pego jogando lixo em área irregular é considerado infrator e pode pagar multa que varia entre R\$ 500 e R\$ 5 mil, de acordo com a gravidade do ato.



Sujeira preocupa a Administração Regional do Paranoá, que já pediu à Comparques o cercamento da área, perto da DF-001

Insetos e roedores proliferam